

O ESTÁGIO NO CEJA, E AS DIFICULDADES EM MINISTRAR AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Samara Moreira de Matos Alves¹
Sislândia Maria Ferreira Brito²
José Orlando Freire e Silva³

RESUMO

O presente relato pretende apresentar algumas reflexões acerca dos desafios e possibilidades de ensino em tempos de pandemia enfrentados no estágio supervisionado dos anos iniciais na EJA - Educação de Jovens e Adultos, na escola campo CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos – Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, na cidade do Crato-Ce. Devido à pandemia ocasionada pela COVID-19 (novo corona vírus) as escolas tiveram que modificar e adequar-se em um curto espaço de tempo a maneira de como prosseguir com as aulas e manter diálogo com os alunos. Com isso a Educação de Jovens e Adultos – EJA, mesmo sendo uma modalidade de ensino semipresencial e modular, sofreu com os impactos provocados pela pandemia na Educação. Assim, estamos a vivenciar a experiência das tecnologias digitais como meios facilitadores de ensino aprendizagem, como também as dificuldades acarretadas pela mesma. Apresento ainda alguns apontamentos com relação à modalidade de educação de jovens e adultos a partir das leituras e estudos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, relatos do preceptor de Estágio e da breve experiência vivenciada em estágio - formação, assim como frisando a importância dessa modalidade de ensino, enquanto uma perspectiva inclusiva que a educação de jovens e adultos promove.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Estágio; Aulas remotas.

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos – EJA se apresenta com a função de suprir a necessidade escolar dos alunos (as) que não conseguiram completar a formação na modalidade de ensino regular, pelo os mais diversos motivos e/ou razões, sejam elas provocadas pela necessidade de trabalhar desde muito cedo para ajudar a família, ou seu próprio sustento, pela falta de condições (moradia, saúde ou social), pela maternidade/paternidade ainda na adolescência, ou pelo próprio deslocamento geográfico,

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, samara.moreira@urca.br;

²Doutora Pelo Programa de Doutorado em Artes Visuais e Educação do Centro de Educação da Universidade de Sevilla - Espanha. Professora Efetiva da Universidade Regional do Cariri - URCA, sislandia.brito@urca.br;

³Professor Orientador Com Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Vale do Acaraú - UVA, jofsfreire@gmail.com;

entre outros motivos que acaba potencializando nesta modalidade a função de reparar a negação do direito à educação, que chegando à vida adulta essa escolaridade é cobrada, seja para se inserir no mercado de trabalho, auxiliarem os estudos dos filhos no processo escolar, se inserirem com emancipação nos grupos sociais, religiosos; etc. Assim na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, é colocado que essas situações precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, etc.).

E nesses estudos e conhecimento da realidade da escola CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos, que desenvolve a modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos; percebemos que o docente tem um papel importante na permanência desses alunos, como o próprio PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola evidencia. Pois, constatamos que o educador além de mediador do processo de ensino aprendizagem ele é figura central na busca ativa desses estudantes, e sua efetiva permanência nos estudos. Os professores da CEJA, fazem o esforço de estarem se adequando aos horários em que o aluno tem disponibilidade para as aulas e estudos; isso contribui para diminuir e controlar as evasões que se acentuam cada vez mais em tempos de pandemias. O que também percebemos nesse público discente é que maioria dos alunos do CEJA, pertencerem às classes sociais catalogadas como trabalhadores e trabalhadoras de baixa renda, fatores que contribuíram para um aumento significativo das dificuldades desses alunos/as efetivamente poderem assistir uma aula remota.

METODOLOGIA

Neste primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, tivemos momentos de explicações a respeito do programa e projeto residência pedagógica, apresentação dos coordenadores do programa, preceptores e das instituições as escola campo, assim como localização e ambientação das mesmas, na qual desenvolvemos os estudos e estágio. Assim foi estudado o Projeto Político Pedagógico- PPP da escola, tendo como auxílio e construção de saberes. Para uma compreensão, mas ampla do PPP, foi feito o estudo do texto, **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**, de Ilma Passos Alencastro Veiga, que trás explicações acerca da construção do PPP nas escolas.

Os encontros interdisciplinares formativos com coordenadores do programa RP- Residência Pedagógica e convidados/as, onde foram abordados os seguintes temas: O Estágio

Supervisionado e o PRP- Programa de Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri-URCA, A Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Remoto e os recursos tecnológicos no Programa de Residência Pedagógica da URCA, Encontros formativos: Estágio e Docência, a importância da Arte na Educação Escolar, Habilidades Sócio emocionais na Educação, Oficina sobre Competências digitais e as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar), ministradas e organizadas por residentes juntamente com os preceptores. A oportunidade de estar participando de eventos em outras instituições, e vivências de prática docentes no processar-se do estágio são experiências as quais irei discurrir e minuciar como ocorreram.

Todas essas atividades foram realizadas de forma remota através das plataformas virtuais Google Meet; GoBrunch, sobremaneira, utilizando também do whatsapp, para mantermos o diálogo, entre residentes, preceptores e coordenador (a), essas experiências têm contribuído de maneira significativa para a formação, assim como tem mostrado os meus limites e potencialidades, pois os desafios existem, mas seremos resistência e estaremos trabalhando em conjunto para dar nossa contribuição a essa empreitada educacional. E esse é o nosso compromisso e, estamos estudando, trabalhando para somarmos de forma que possamos contribuir de forma positiva para tentarmos diminuir os impactos da pandemia no desenvolvimento educacional destes alunos.

A pandemia instalou-se, e meio que da noite para o dia, alastrou-se mundialmente e nos deparamos com uma realidade diferente da habitual, e assim as coisas passaram acontecer de forma opostas ao habitual, com o fechamento das escolas, a proposta de dar continuidade ao ano letivo foi por meio do ensino remoto, com isso as instituições e professores tiveram dificuldades com essa nova realidade, e em especial as escolas públicas, por terem uma demanda maior de estudantes, e por não possuir condições, físicas, técnicas e/ou financeiras para oferecer o suporte necessário aos professores e alunos.

Assim posteriormente nas condições de ensino remoto, as propostas de aulas foram surgindo, porém não eram amplas suficientes para atender a todos os alunos, em suas mais diferentes particularidades, e eis que dentro destas peculiaridades se encontra o alunado do CEJA. Portanto, mesmo já habituados às aulas semipresenciais, os impactos ocasionados pela pandemia na educação chegou até esse público e os afetou consideravelmente porque boa parte destes alunos reside em sítios, algumas localidades sem acesso a internet, por falta de sinal, antena, ou condições financeiras; outros são de jovens que trabalham em comércios e indústrias, como esses setores foram afetados pela pandemia economicamente, diretamente

afetam estes alunos e conseqüentemente os seu interesse e ou dificuldades em permanecer nas aulas.

São elementos como esses que desestimulam esses alunos a permanecerem na escola, assim também como a dificuldade que Alguns alunos têm apresentado por já estarem em uma idade madura, dizem ter dificuldades em manuseio e fazer uso das tecnologias, mesmo dos meios mais simples que se possa ou tenha possibilidades de serem utilizados para dar aula e realizarem os estudos.

Além de outros fatores, muitos dos alunos não têm condições financeiras para manter uma internet e noutras situações existem alunos que estudam com celular e internet emprestada. Assim cada uma dessas dificuldades se aflora e se constituem em entraves que professores e alunos têm enfrentado e buscado superar. Para manter o fluxo de aula, das disciplinas, e com níveis razoáveis de estudos professores e alunos se reinventam, como forma de darem continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Numa discussão mais ampla percebemos a ausência de políticas públicas educacionais que venham amenizar, mudar esse quadro de déficits e de suportes para o processo em níveis razoáveis das aulas remotas que minimamente precisam de um celular, de rede de internet, etc.

Neste momento de pandemias se tornam mais gritantes e excludentes, as conseqüências de uma política pública educacional falha, são perceptíveis como existe uma desigualdade alarmante entre as redes de ensino dos sistemas educacionais. Pois essas discussões há tempos se falam em globalização e avanços tecnológicos, porém não foi pensado ainda, em alfabetização tecnológica, e sobremaneira em efetivamente dar suporte, os meios tecnológicos, suportes aos alunos da rede pública de ensino que são socialmente e economicamente mais vulneráveis.

Diante das circunstâncias ocasionadas pela pandemia da COVID-19, é notável dificuldade encontrada em realizar estágio no CEJA, tem sido além da manutenção de comunicação entre professor e aluno, pois é preciso que tanto o docente como estagiário se disponha de um tempo maior, para está fazendo tentativas com ligações, mensagens, áudios, na busca deste aluno para se ter uma devolutiva das aulas enviadas e atividades trabalhadas, o já citado fator – os alunos não dispõem das tecnologias de informação, como um celular e uma internet razoável nesse processo.

Então todos esses fatores se tornam somatório na fragilização do processo de ensino e aprendizagem. Mesmo assim, entre altos e baixos, os professores buscam manter os contatos, estabelecer um compromisso dos alunos com as aprendizagens e a permanência desses alunos até a conclusão dos seus estudos. Ainda os professores participam efetivamente da busca ativa dos seus alunos; para que não venha ocorrer a desistência desses estudantes. Procurando entender a respeito do seu alunado, as suas dificuldades e lutas diárias, e as suas múltiplas realidades econômicas e sociais responsáveis por essa dinâmica de evasão e desistências.

Encontramos no CEJA, um número significativo de jovens, que estão no mercado de trabalho, e por esse motivo estão dando continuidade aos estudos por essa modalidade, deste modo é entendido que eles já tiram um pouco do tempo de seu descanso para estes estudos. É levando em conta esse esforço, essa vontade desses alunos/as da educação de jovens e adultos em estudar que nós estagiárias/residentes e futuras professoras, nos fortalecemos nesse compromisso ético e humanitário de fazermos o melhor, acreditando que a educação é o combustível para a mobilidade social e a construção de um mundo mais humano e socialmente justo. Essas “buscas ativas” essas investidas de está entrando diversas vezes em contato com esses alunos para prestarmos todo o suporte possível e necessário para que eles permaneçam e avancem em seus estudos, é um trabalho conjunto com os professores do CEJA, sempre em consonância e sob a orientação do professor preceptor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda assim, diante dos impasses e dificuldades constatadas e vivenciadas no processo de aulas remotas, das regências; o estágio na EJA – Educação de Jovens e Adultos tem sido de grande relevância, visto do ponto reflexivo e no campo da pesquisa, pois aprendemos mais com as diversas situações do alunado e em diferentes contextos, como afirma as autoras, PIMENTA e LIMA (2017 P.35). “A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado que possui relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”. São essas facetas que nos possibilitam a compreensão da complexidade das práticas e ações de cada instituição.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O estágio neste primeiro módulo aconteceu na escola CEJA, (Centro de Educação de Jovens e Adultos) a qual nos foi inicialmente apresentada pelo professor preceptor sob a forma de estudos de ambientação da escola e o referido estudo do Projeto Político Pedagógico – PPP.

Então, após essa imersão na escola CEJA, onde de forma remota a conhecemos e adentramos no estudo do seu PPP, projeto Político Pedagógico, fortalecendo o elo entre a escola campo, o preceptor e nós residentes estagiários do RP – Residência pedagógica URCA, subprojeto de pedagogia. Mai uma vez, destaco que o nos possibilitou os estudos e demais processos vivenciados nesse estágio foi o uso das tecnologias como internet e aplicativos, na qual lançamos mãos desses meios para o desenvolvimento das atividades discentes de nós residentes.

Ainda que os alunos do CEJA, em boa parte conviverem com os reveses de uma conexão de rede e de um celular com poucos recursos, conseguimos avançar. Na verdade muitos/as deles nem sequer possuíam o seu próprio aparelho eletrônico e a internet muitas vezes era emprestada, do vizinho, de um amigo. Então, neste primeiro módulo o estágio e as regências se deram com o componente curricular da matemática, as aulas aconteciam, via whatsapp, como já citados anteriormente. É evidente a dificuldade dos alunos com esse meio virtual, tecnológico, com o celular e uma internet que muitas vezes falhava em plena aula; quer sejam vídeo aulas, chamadas de vídeo e outras.

Assim os planejamentos das aulas eram elaborados de acordo com esse público que estávamos conhecendo e o momento vivenciado pelas instituições de ensino atualmente, trabalhamos vídeo aulas, gravadas por nós residentes, vídeo chamadas, e também utilizamos o próprio livro do aluno como suporte didático para a efetivação dos estudos. Buscamos esse olhar de empatia, de sentir e vivenciar a dificuldades dos nossos alunos da escola campo, alvos de nossas inferências no processo de ensino e aprendizagem, nas regências e demais comunicações. Portanto, as estratégias utilizadas no período do estágio, eram cuidadosamente desenvolvidas para que chegássemos realmente até os alunos/as e principalmente que eles/as compreendessem os conteúdos propostos e estudados.

Para esse acompanhamento mantínhamos um constante diálogo e sempre na busca ativa; quando se fazia necessário. O estagio é a vivencia do chão da escola que nos faz refletir e perceber a importância e responsabilidade do educador. Como declara FREIRE “Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós,

tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada” (2020 p.93). Esse respeito envolve professor e aluno num compromisso de aprendizagem, onde o docente ao planejar suas aulas, essas iram esta voltada para o aluno, para sua evolução e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas experiências que o programa Residência Pedagógica nos tem proporcionado, consubstancia-se num grande diferencial para a minha formação e currículo. Acredito também na formação dos demais alunos/as residentes. Portanto, mesmo que na forma virtual/remota estou a vivenciar o cotidiano de uma sala de aula na sua essência. Mesmo com as limitações naturais como o distanciamento e os entraves tecnológicos já citados no processo; mas com compromisso e ética conseguimos desenvolver o processo de ensino e aprendizagem que a RP preconiza aos residentes. Fizemos uma imersão na realidade de uma escola que trabalha a modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, com suas especificidades processos pedagógicos próprios. E, assim estamos vivenciando novos desafios e formatos pedagógicos diferenciados da escola seriada, dita regular.

Essa modalidade de ensino demanda então necessidades de atuações pedagógicas diferenciadas e aceitação de desafios; além do enriquecimento, e da experiência formativa, pois acredito que essa parceria, entre as instituições de ensino superior e a escola da educação básica só tem a contribuir na formação de futuros professores e para melhoria e qualidade da educação na rede pública de ensino. Assim como destaca as autoras, PIMENTA e LIMA (2017 P.61) “Dessa forma, a coletividade de formação no estágio se constitui a partir do desenvolvimento da ação pedagógica”. Pois, experiências como essas possibilitam uma compreensão, mais ampla na prática da docência, proporcionando novas buscas, e saberes no campo educacional e junto com os professores desenvolver estratégias para que possamos dar contribuição na melhoria do ensino, trabalhando junto aos professores no desenvolvimento dos planos de aula, desenvolvendo métodos que possibilitem uma maior desenvoltura no processo de ensino e aprendizagens.

Essa experiência na Educação de Jovens e Adultos- EJA mostrou não só as dificuldades dos alunos nesse momento em que as aulas acontecem remotamente, mas também o importante trabalho que os professores que atuam nessas instituições desenvolvem, para que esses alunos permaneçam e permaneçam com aprendizagens significativas. Numa ação pedagógica ética e compromissada buscando coibir a evasão, a desistência desse

alunado. Percebemos que cada aluna configura-se como uma turma, pois o atendimento é personalizado, atrelando-se ao seu nível de estudos, etapas de estudos e capítulos com os conteúdos programáticos próprios.

Então o professor da EJA, se depara com vários alunos, uns sendo do ensino fundamental outros do ensino médio. Os componentes curriculares estão associados à determinada área de ensino. Sendo 04(quatro) áreas de estudos: área da matemática e suas tecnologias, área de Linguagens e códigos e suas tecnologias, área de ciências humanas e suas tecnologias e área de ciências da natureza e suas tecnologias. Sendo que cada aluno se constitui na prática em uma turma, tem um atendimento personalizado. Muitas vezes a escola, o professor oportuniza a mesma aula e atende de forma concomitante mais de um aluno. Isso se verifica quando dois ou mais alunos cursam a mesma disciplina, a mesma série/etapa e o mesmo capítulo.

Ainda o aluno é o autor dos seus horários de estudos; o que obriga ao professor nesses tempos de aulas remotas a organizar suas aulas, atendimentos de acordo com as necessidades e possibilidades do seu alunado. Devido a fatores como: o aluno “A” trabalha então tem um horário diverso do aluno “B” que não trabalha, os níveis cognitivos dos alunos “A” e “B” são evidentemente diversos; ainda os mecanismos e suportes tecnológicos são diferentes entre eles. Então cada aluno e aluna tem um atendimento calendarizado e agendado; o que configura um atendimento personalizado do professor aos alunos.

Portanto, são vários alunos, em diferentes séries, com divergentes situações, e o professor é o condutor desse processo, com bastante ética, maestria, esforços e compromissos, conseguem desenvolver seu trabalho se adequando aos horários de cada estudante. Segundo LARROSSA (2016, p.26) “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”. Fazer parte do Residência pedagógica, é poder experimentar a profissão docente, é colocar em prática as teorias estudadas na graduação, é vivência do dia a dia, e sobretudo é refletir acerca da responsabilidade em ser professor, pois estaremos contribuindo na construção da formação de cidadão, de identidades, transformação de vidas e conseqüentemente da sociedade.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Programa Residência Pedagógica, Edital n° 01/2020. Pró-Reitoria de Ensino de
Graduação, 2020.

FREIRE, Paulo. (1921 – 1997) pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática
educativa/ Paulo Freire – 66ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz terra,2020.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
Coleção: Experiência e Sentido.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** [S.l: s.n.],
2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível
em:<<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 julho., 2021.